



Relançamento



A CHAMA
REVISTA DA APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
RIO - JUNHO/1987

Recado do Pe. Almeida



Com alegria e esperança, assistimos ao renascer de "A CHAMA" nestes dias do tempo pascal que nos falam de ressurreição. É que a nova Diretoria da APM — em sintonia com a Direção do Colégio — vê "A CHAMA" como o principal veículo do diálogo "FAMÍLIA e ESCOLA". A Deus graças! nossos votos são no sentido de perseverança. Prosseguir modestamente, na medida do possível, mas **constantemente e objetivamente**; o 1º número após a longa internada, está saindo bem enriquecido por muitas colaborações: Informações úteis, vida do Colégio, impressões, amenidades, etc... Tocarà aos leitores verificar se é mesmo isso que desejam ou gostariam de saber... e Bom Proveito!

Aqui entre nós...



A CHAMA volta depois de um longo período.

Vem criando corpo, com vontade de ser um elo de integração, entre alunos, pais e mestres.

O espaço está disponível e aberto a todos que se sintam estimulados e com algo a dizer.

Com certeza, após ler este número da CHAMA, você poderá concluir que há alguma coisa a acrescentar, garantindo com isso uma revista mais rica e mais participativa! Vamos! Escreva!

Aquilo que você deixar de dizer poderá ser exatamente, o que teria mais sentido e que talvez nós não conseguimos dizer!

"O escotismo é um Movimento Educacional para jovens". O Termo Movimento visa deixar claro o aspecto dinâmico do escotismo, que é hoje a maior Fraternidade Juvenil Mundial, sem fins lucrativos ou político-partidários.

A União dos Escoteiros do Brasil é reconhecida pela legislação brasileira como entidade de educação extra-escolar, ou seja, com caráter educativo não formal, já que não visa substituir a escola, porém complementa-a com outros tipos de atividades. O termo "para jovens" é para indicar que o movimento Escoteiro oferece programas para meninos e meninas desde os 7 anos até jovens e moças completarem os 22 anos, em seções diferenciadas, de acordo com a idade.

O objetivo é a formação do caráter.

Educar o jovem com ideais elevados, em auto-confiança, em senso do dever, em respeito próprio, em atenção ao próximo - em uma palavra - nestes atributos que fazem desenvolver o Caráter, contribuindo para que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento, cumprindo as várias etapas de seu cres-

cimento, com o resultado de uma personalidade harmônica, integral, estável e bem alcançada, com a qual possa incorporar-se como adulto em sua comunidade encontrando nela suficientes possibilidades, de realização.

O adestramento em sobrevivência, os acampamentos, excursões, a eficiência no campo, as boas ações, a confraternização, tudo isto são meios para se chegar ao objetivo.

O Método Escoteiro caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos, com aplicação eficazmente planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento:

1. Aceitação da Promessa e Lei escoteiras;
2. Aprender Fazendo;
3. Vida em equipe;
4. Atividades Progressivas, Atraentes e Variadas;
5. Desenvolvimento Pessoal pela Orientação Individual.

Participe e conheça um pouco mais desse Movimento. Para encontrar um grupo perto de sua comunidade ligue para 222-4107-(Região Escoteira-RJ).

Tratamentos e Terapias necessidade ou modismo?

Comparando o tempo de algumas décadas atrás com os dias de hoje, notaremos um fato curioso: havia, entre nós, crianças diferentes do geral, e que por isso deixavam uma diferente impressão — um pequeno defeito físico, uma arcada proeminente, um atraso escolar, uma travessura excessiva. E, obviamente, muitos outros fatos que diríamos "ligeiramente anormais".

E hoje? como serão estes adultos? como se saíram na vida, suportando estes pequenos problemas?

A verdade é que ou aprenderam a conviver com suas deficiências ou então recorreram a Especialistas. (O que não existia há alguns anos atrás).

Hoje, existe um bom atendimento psicológico para crianças, bem como para os pais quando necessário; as arcadas dentárias são totalmente corrigidas; a Cirurgia Plástica faz correções perfeitas. Isso, como não podia deixar de ser, influi psicologicamente para melhor nos seres humanos.

Uma criança que não tinha rendimento nos estudos seria taxada de

"incapaz", o que hoje já se sabe pode ser apenas um problema específico da pessoa, perfeitamente corrigível.

Assim, o atendimento psicológico é uma necessidade e não um modismo, e acessível à maior parte da população. Está ao alcance de quase todos.

E seus efeitos são visíveis — jovens mais confiantes e seguros de si, e até crianças são mais "velhas" sem que com isso percam a espontaneidade e infantilidade.

Devemos, pois, encarar de maneira positiva o tratamento psicológico para crianças, e encarar o Especialista como aquele que se dedica a um estudo profundo para um determinado fim, enquanto que os pais são aqueles que dão a vida e orientam a trajetória dos filhos, sem serem necessariamente infalíveis; e ambos, cada um a seu grau, tentam apenas contribuir para que as crianças se tornem adultos felizes, saudáveis e perfeitamente integrados na sociedade em que vivem.

Vera Newlands.

Expediente

Conselho Editorial:

Antônio Carlos (Coordenador)
Anamaria - Pedro Paulo - Giobert e Vera Janete

Nesta Edição:

- GENTE QUE FAZ HISTÓRIA Pág. 04
- MUDANÇAS Pág. 05
- REDAÇÃO NO VESTIBULAR Pág. 06
- DOM VIÇOSO Pág. 09
- NOTÍCIAS Pág. 11
- ANOTE Pág. 11

Síntese do São Vicente

(nos últimos meses)

Troca de Guarda

Na Assembleia Geral da Missão em Roma, junho/julho de 1986, era eleito o Pe. Lauro Palu para o cargo de Assistente Geral da Congregação da Missão dando ao mesmo novos desafios e responsabilidades. Na seqüência, em setembro/86, o Pe. José Pires de Almeida ficava liberado das funções de Assistente Geral, de sua responsabilidade desde 1981, para assumir a vaga então surgida no nosso Colégio.

O cargo foi transmitido ao mesmo por designação da Direção da Província através do Pe. Alpheu Ferreira.

A posse procedeu-se em 2 de setembro juntamente com a festa de despedida do Pe. Lauro.



Sucesso nos Vestibulares

Os exames vestibulares, do início deste ano, novamente demonstraram, para nossa maior alegria, o alto índice de aprovação de nossos alunos.

Desta feita 94% de nossos alunos conseguiram abrir as portas da Universidade. E também importante é que a maioria ingressou nas melhores Faculdades do Rio de Janeiro.



Reunião de 30 de março

Nesta data realizava-se a Assembleia Geral da APM para eleição e posse da nova Diretoria.

Aproveitou-se a ocasião para apresentar a Escola aos novos pais e alunos e comemorar os 28 anos que o Colégio completava exatamente naquela data.



Várias

Durante o período de férias, refletindo sobre algumas necessidades prementes a serem satisfeitas, o mais rapidamente possível, foram decididos alguns pontos:

— Nos aspectos religioso e pastoral, já temos 2 celebrações diárias da Santa Missa, na Capela do subsolo, em horário escolar. Além disso, implantou-se a Catequese de Aprofundamento, para os alunos que já fizeram a 1ª Comunhão e a Crisma.

— Na parte pedagógica, foi regularizada a freqüência do 2º grau aos laboratórios e estendida ao 2º grau a coordenação vertical de matemática.

— Findou-se para a 6ª série a freqüência às aulas regulares aos sábados.

— Conquista de uma sala de projeções através de remanejamento de espaços da antiga cozinha desativada.

CSVP - 12 anos

Havia muitas crianças, quase todas chorando, gritando, em cima das mesas de ping-pong, sendo acalmadas pela Maria da Glória, no campo de terra, e assim foi o primeiro dia de aula do CA em 1976. Hoje o velho campo de areia é a quadra de futebol, e assim como ela, muitas coisas mudaram desde 76.

Assim como em 1987 já se passaram 12 anos de 1976, em 1976 já haviam se passado 12 anos de 1964 e ainda perdurava a reacionária ditadura militar e o CSVP estava na vanguarda político-intelectual dos colégios particulares. Nesta época, víamos os maiores em constantes atividades pelo colégio, era a explosão dos valores coletivos para críticas sociais, e como não poderia deixar de acontecer, nós crianças víamos tudo aquilo passar.

Acompanhávamos, visualmente, as mudanças estruturais do colégio e da sociedade. As coisas foram mudando e diminuindo cada vez mais. Começa a crise militar, anistia, e sucessivamente o Brasil entrou num processo de transição democrática e as coisas aqui dentro foram mudando, começou a sumir o movimento, a agitação, a organização das pessoas, foram parando as críticas, foi sumindo a solidariedade, o espírito coletivo. Seria isto resultado dos interesses dos militares reacionários ou uma mudança substancial nos interesses da juventude pré-revolucionária; digo pré-revolucionária pois vejo numa revolução as mudanças que ocorrem e que envolvem uma sociedade e não creio que uma ditadura de militares de direita faça isto.

O fato é que não se tem tentado criar novas vias de mudança com esta juventude que cresceu vendo seus antecessores "lutando". Muito pelo contrário tem-se criado movimentos de resgate do passado, e isto é de certa forma conservador.

Hoje, após 12 anos de CSVP, 3 anos de presidente de Grêmio, a única coisa que vejo como saída seria uma mudança nas raízes do sistema educacional, ou seja uma mudança nas finalidades da educação, e nisto o S. Vicente sempre foi o primeiro!

Este ano saio do colégio e gostaria de um dia voltar e vê-lo novamente na vanguarda. É hora de acender esta CHAMA!

Vladimir Torfóbio Mendes
Presidente do Grêmio

Você conhece a Biblioteca do São Vicente?

No 3º andar do Colégio funciona, desde o ano de 1962, uma biblioteca que atende aos alunos, eventualmente aos professores, aos funcionários e até mesmo, aos pais.

Apesar das limitações existentes da ordem de espaço físico e falta de pessoal, a bibliotecária D. Zezé, vem lutando há 12 anos para atender da melhor forma o seu público: os alunos do S. Vicente.

Talvez, por falta de divulgação mais eficiente, muitos pais desconheçam a existência de tal biblioteca, que em muito poderia auxiliar seus filhos e a eles mesmos. É interessante que os pais saibam que a biblioteca está aberta à consulta mesmo fora do respectivo período de aula do aluno.

Quantas vezes, nós pais, não nos vimos às voltas com pesquisa escolar, cuja fonte de consulta não possuíamos em nossas casas? Saibam que a biblioteca do S. Vicente possui um acervo de 12.761 volumes, sendo que a Seção de Referência é surpreendentemente boa. Há várias coleções de enciclopédias gerais e de assuntos específicos, sem falar nos dicionários.

Há uma orientação junto às coordenações para que os professores, antes de dar um trabalho de pesquisa aos seus alunos, informem à biblioteca qual o assunto a ser pesquisado, para que seja providenciado o levantamento e, até mesmo, a compra de bibliografia pertinente. Certamente, se este procedimento for incentivado e estimulado todos sairemos lucrando inclusive obtendo pesquisas mais substanciais e menos repetitivas. Infelizmente, nem sempre os professores atendem a essa orientação, o que resulta em uma diminuição no atendimento ideal às solicitações de pesquisa.

A compra dos livros é solicitada diretamente à direção do Colégio que nunca se nega a novas aquisições.

O trabalho de incentivar as crianças ao uso da biblioteca dever ser um trabalho conjunto da escola e dos pais, sendo oportuno lembrar uma velha frase de Monteiro Lobato: "Um país se faz com homens e com livros".

A biblioteca está aberta de 2ª a 6ª feira das 7.30 às 17:00 horas e aos sábados das 7:30 às 11:00 horas. Vale a pena conferir!

Cristina Coutinho de Souza





O Colégio São Vicente tem sido uma presença marcante nestes 28 anos de existência. Tem sido um espaço aberto ao diálogo e ao encontro de pensamentos diversos. À sua frente, prostraram-se homens de inegável competência, cada qual com seu estilo e filosofia. Todos, porém, sempre identificados com a nobreza do homem, a riqueza da liberdade e o espaço imenso da justiça.

Padre Almeida viu a semente nascer, germinando idéias. O tempo dei-

xou-lhe os cabelos mudados de cor. Padre Lauro com sua inteligência e memória incomparável enfrentou momentos de tremendo dinamismo. Os problemas foram freqüentes, as controvérsias também. Mas de tudo emerge a experiência e a consciência da mudança, como algo incontrolável e perene.

Uma equipe de professores de raça e sangue forte tem garantido a história coerente e persistente do CVSP.



Exercício do Olhar

Brincando com sombras e documentando suas observações em trabalhos em que a FORMA é o CONTEÚDO, os alunos da 6ª série iniciam-se na linguagem da arte moderna, menos preocupados com o figurativo, já afastando-se das formas de expressão mais infântica e buscando descobrir a sua linguagem plástica.

O trabalho se realiza nas seguintes etapas:

- observação de sombras conseguidas com a luz do sol ou do retroprojeter;
- uso do corpo ou de objetos para interferir nas sombras, conseguindo novas formas;
- fixação das formas escolhidas usando o gis;
- reprodução no papel, usando áreas grandes e um mínimo de cores para ressaltar a FORMA.

Pelos Caminhos do Palco

Pelos idos de 1976, tempos difíceis para o cidadão brasileiro; quando a cor básica do país era "verde situação" e General era a palavra entronizada, havia um colégio na Zona Sul que corajosamente resguardava um melhor ar para se respirar, onde o exercício da conscientização e os anseios de liberdade não eram esquecidos — A CHAMÁ — estava sempre acesa.

Este colégio era o São Vicente e o diretor era o Padre Almeida.

Foi neste clima que me chamaram para montar o teatro do colégio e assim foi feito e naquele mesmo ano foi a estréia do espetáculo "Calabouço" — textos de Glauber Rocha e Sérgio Ricardo. Daí o nome do Grupo

po e seus sucessivos espetáculos sempre se baseando nos Direitos Humanos, diretamente quando possível, sutil e indiretamente quando se fazia preciso.

Aqueles anos difíceis, os colegas testemunham e os alunos ouvem falar — A repressão — um cheiro cinzento no ar e a palavra de ordem era "TORTURA".

Hoje o colégio retoma o seu lema, que devido as dificuldades que eram tantas e as imposições tamanhas que o timão da amizade, da concórdia, da confiança, da integração enfim, ficou à deriva. O colégio agora vai ser o mesmo, com o mesmo diretor Padre Almeida e a mesma luta para acertar e para que não caíamos no mesmo clima de medo e de

insegurança.

O Grupo do colegial, o Calabouço, decidiu montar um espetáculo baseado na idéia "Brasil nunca Mais", para não deixar abalar suas raízes.

O Grupo do ginásio que tem o mesmo curriculum histórico e é também testemunho da repressão e da resistência, agora mais amparado, vai retomar o seu caminho pelos direitos dos homens, montando "Nossos Índios, Nossos Mortos."

Essas montagens são para o segundo semestre.

Almir Teles
Criador e Diretor do
Movimento Teatral do CSVP

Se é que o SOE trabalha...

A dúvida é a inquietação constante do homem em busca da verdade.

Nada mais silencioso do que Deus. Nada mais presente do que Ele. Presente no silêncio do grão que germina. Presente no coração que palpita, nas lágrimas que choram, no sorriso de festa e na dor do luto. Presente sempre em macio silêncio, tão discreto, que parece não existir: se é que Deus existe. Alguém escreveu que Deus se percebe melhor no silêncio.

Um dia, Ele rompeu o silêncio e se fez choro. E se fez voz. E se fez carne. E se fez morte. E se fez Páscoa. E o homem que não o reconheceu no silêncio, não o descobriu em sua carne palpitante. "E os seus não o receberam".

O homem como imagem e semelhança de Deus é, assim como Ele, negado em seu silêncio fecundo, negado em sua presença redentora.

Se é que o SOE trabalha...

Nada mais silencioso do que o SOE. Nada mais presente do que ele. Presente no silêncio universal da Escola, ajudando-a, com esforço perseverante, a não permitir que lhe caia das mãos a bandeira de sua Filosofia na caminhada áspe-

Se é que Deus existe...

ra da Utopia. Presente no silêncio do grão menino que germina como criança. Presente no coração do jovem que palpita. O jovem tem coração. Nas lágrimas que banham o rosto jovem. O jovem também chora. Presente no sorriso jovem de festa. O jovem ri. Presente no inconsolável luto jovem. O jovem também morre muitas mortes. Presente no coração da família, muitas vezes ausente. Presente sempre, em silêncio discreto, tão discreto, que parece não existir: se é que o SOE trabalha...

Um dia ele rompe o silêncio. E se encarna. E incomoda. É fala. É morte. É Páscoa. Quem não o reconheceu no silêncio, não o percebe na ação.

Esta é a saga da Educação. Quer seja silêncio fecundo, quer seja ação transformadora, será sempre dúvida na inquietação constante do homem em busca da verdade.

Se é que Deus existe... Sim, Ele existe.

Se é que o SOE trabalha... Sim, ele trabalha.

Mirabeau Lopes de Barros
Pela equipe do SOE do CSVP

Afinal de contas o que é o GRÊMIO? MUDANÇAS

Vamos esclarecer de uma vez por todas o que é o grêmio. É preciso que seja devidamente compreendido o que ele é e por que ele existe. Infelizmente foi criada uma imagem do grêmio como sendo uma entidade criada com o fim específico de organizar eventos para os alunos. Vamos deixar claro, se o grêmio existe neste sentido, ele não passa de uma entidade paralela aos alunos, composta por privilegiados. O grêmio não é isso pois não mereceria o nome que tem.

Grêmio significa associação, e o que isso quer dizer? Quer dizer que a diretoria do grêmio não passa de coordenadora das organizações dos alunos, e se essas organizações não existem, o grêmio também não existe. Portanto, a primeira visão errada que devemos desfazer do grêmio é sobre sua diretoria. Certas pessoas pensam que essa diretoria é algo diferente dos alunos. Vemos casos, em que se acredita que um cargo de diretor é algo que mostra superioridade frente aos alunos. Coloque aqui duas idéias erradas de grêmio:

- 1 - Falar que é um "grupo" quando todos devemos lutar juntos por coisas nossas;
- 2 - Dizer-se independente, quando no grêmio a questão não é de independência ou dependência, mas sim de participação.

Resumindo: grêmio é participação e luta unida por algo em comum. Está aqui a bandeira de participação.

"NÃO DEIXAR QUE DECIDAM POR VOCÊ"

Gabriela

Voluntárias da Caridade



"Contra as pobreza, agir juntos". Foi o projeto fundamental que S. Vicente confiou às Senhoras de "Châtillon les Dombes" na França em 1617. Senhoras nobres e de sociedade, pela primeira vez, se uniram e se organizaram para ajudar os pobres, velhos, doentes e necessitados.

Este projeto se espalhou pelo mundo e hoje, mais de 200.000 "Voluntárias", em 38 países, com o mesmo objetivo de S. Vicente procuram, à luz do Evangelho, minimizar a situação de injustiça, pobreza e sofrimento que degradam a humanidade.

O núcleo das Voluntárias da Caridade do Colégio S. Vicente de Paulo foi fundado em 1960, um ano depois da inauguração do colégio.

Atendemos aos necessitados, desempregados, abandonados, doentes que batem à nossa porta pedindo auxílio, conforto, orientação e uma palavra amiga.

Fornecemos "sacolas" com alimentos a 28 famílias que, na segunda 5ª feira de cada mês, se reúnem na "nossa" sala para um lanche, uma oração, uma conversinha e a entrega dos mantimentos.

Distribuímos enxovais às gestantes, mediante uma simbólica quantia e exigimos o atestado de "pré-natal". Damos preferência às gestantes da comunidade.

Desde o ano passado, estamos trabalhando com a "Escola Guararapes Cândido" no morro dos Guararapes enviando camisetas de frio, camisetas de manga curta, congas, agasalhos, material escolar e artigos que possam ser aproveitados pelas famílias dos alunos.

Contamos com os seguintes recursos: doação mensal da A.P.M. do colégio, das "Voluntárias" associadas, donativos e promoções sociais.

No mês de maio, nos dias 6, 7 e 8 passados tivemos o "Bazar" onde, alunos comprando o presente para o "dia das mães" contribuíram também para a nossa obra. Esse bazar transcorreu num clima alegre de muita confraternização e os Cz\$ 23.000,00 (vinte e três mil cruzados) apurados compensaram o trabalho, esforço e dedicação das "Voluntárias".

Nós nos reunimos às 3ªs e 5ªs feiras, das 14 às 17 horas na sala que fica no fundo do campo de esportes do Colégio S. Vicente.

Sua visita será para nós, uma grande alegria!

Durante os anos em que participei do Grêmio do CSVP notei um crescente desinteresse dos alunos. Qualquer um que tenha tomado parte nas atividades pode atestar isso. Basta ver que este ano (pelo menos até o momento em que escrevo o artigo) não houve eleições para o Grêmio. Ano passado, um grupo de alunos, do qual eu tomei parte, resolveu investigar e harmonizar, se possível, esta situação.

Chegamos à conclusão de que o aluno se desinteressou do Colégio como um todo, quer a parte acadêmica, quer a parte social. Resolvemos então reavaliar o sistema do Colégio, consultando alunos, ex-alunos, professores, pais, coordenadores, diretores e funcionários. Elaboramos então, um projeto, prevendo a revitalização da parte acadêmica e social, unindo-as. Muitos vão pensar:

—"Oba! Virou festa!"

Mas podemos afirmar que se trata de uma proposta sábia. Fica difícil expor aqui todo o projeto, mas os pontos mais importantes são os seguintes:

- Parte Acadêmica
 - Integração das matérias;
 - Reavaliação dos conceitos de ensino;
 - Modernização de equipamentos e subsídios.
- Parte Social
 - Teatro;
 - Música;
 - Artes Plásticas;
 - Vídeo;
 - Computação.

(Integradas às matérias acadêmicas, com intercâmbio de técnicas e valorizando o crescimento cultural.)

- Equipamento
 - Biblioteca: atualização; arquivo de trabalhos de alunos e professores; sala de leitura; xerox.
 - Espaço de apresentações: espaço polivalente para teatro, palestras, shows, recitais, projeções, com infraestrutura necessária (luz, som, camarins, ar condicionado).
 - Arquivo do São Vicente: aliado à biblioteca, com fotos, vídeos, fitas, entrevistas, trabalhos feitos e recolhidos por alunos e professores para utilização dos mesmos.
 - Salas de aula: para teatro, artes, música, computação, vídeo.
- Integração
 - Cursos de férias:
 - integrando alunos, pais e professores;
 - atualização profissional de professores;
 - Forma de lucro para o Colégio.
 - Palestras
 - Informações

A melhor maneira de iniciar o processo de crescimento do Colégio é se interessando pelo trabalho dos alunos e professores e, principalmente, confiando.

Fica a proposta: Confiam.

Antônio Augusto M. Alves
Ex-Aluno, atualmente na Uni-Rio

Redação no Vestibular

Vestibular e outras idéias

Há mais de um mês, começamos a desenterrar a revista A CHAMA. Procuramos sugestões, idéias e contribuições para recomençar bem. A tarefa tem sido, gradativamente desenvolvida, apesar dos raros e esparsos redatores e escritores para cobrir a lista de assuntos definida de início. No entanto, conseguimos uma proeza: reunir de maneira sistemática quatro ou cinco casais para gerar uma revista com cara nova, com cheiro de 87 e com raízes. Estamos certos de que o próximo número, em agosto ou setembro, terá novos voluntários.

De todas as aventuras em busca de artigos, uma nos deu maior oportunidade de discussão, ou seja, a visita ao Cesgranrio para um papo solto com o Serpa, apresentado pelo Michel, amigo do Paulo e da Ana. Valeram os oitenta minutos de conversa descontraída. O objetivo inicial, história da redação no vestibular, transformou-se e acabamos tendo um diagnóstico do significado dos Exames de Seleção aos Cursos Superiores!

— Mas a visão não foi unilateral, manipulada e dirigida? Certamente esta pergunta é pertinente e exige uma resposta para facilitar o prosseguimento da leitura de nossas conclusões. Fomos lá, como pais que um dia fizemos um, dois vestibulares e que, hoje, somos espectadores a um tempo e interessados também, em razão do envolvimento de nossos filhos no caminho natural do final de qualquer 2º grau.

A introdução da redação no vestibular

Incrível como a redação foi introduzida no Vestibular pelo Sr. Ney Braga, ministro da Educação do Geisel!

Um grupo de filólogos (especialistas em língua portuguesa, geralmente leitores inveterados de Camões, Vieira, Castilho e Antenor Nascentes) preparou critérios bem definidos que possibilitassem avaliar redações criadas por 5000 alunos, numa amostragem significativa. Cada redação era analisada por dois especialistas sem que um soubesse o resultado da análise do outro. Ao final, constatou-se que as mesmas redações recebiam notas entre zero e dez! Estava constatada e comprovada a subjetividade como elemento complicador de sua introdução nos vestibulares. Entretanto, a decisão do ministro estava tomada e não havia como desistir! Aí, os colégios e cursinhos começaram a ensinar seus alunos a escrever para que saíssem bem nos exames! Modelos de redações, dicas e macetes passaram a ser os milagrosos instrumentos que prometiam transformar todos em escritores!

O que os grandes mestres esperavam das redações?

Como corrigir as redações? Após muitas discussões, optaram pela valorização de três elementos:

- Fidelidade ao tema proposto;
- Estruturação do pensamento e
- Estruturação da frase e do parágrafo.

A preocupação maior deveria ser com o conteúdo e menos com a forma. (Pelo menos, muita gente foi estimulada e motivada a aprender a escrever e desenvolver suas idéias!).

No último vestibular, apenas 10.000 redações dentre os 73.000 participantes da 2ª fase conseguiram o conceito de excelente, 29.843 fizeram redações consideradas boas e



o restante (mais de 40.000) foi avaliada como ruim. Pior ainda, quando se sabe que os participantes da 2ª fase eram os melhores de um grupo de 120.000 da fase inicial!

A Pedra no meio do caminho

Mas onde está a falha? Será que muitos conseguem produzir criatividade em situações de tensão? Será que há clima para se criar algo que atenda aos três requisitos considerados fundamentais?

No dizer dos coordenadores do Cesgranrio, observa-se que há:

- uma preocupação excessiva das escolas em preparar os alunos para desenvolver o pensamento lógico, negando-se espaço à analogia e comparação,
- pouca busca de leituras mais densas e mais substanciais,
- pouco interesse por leituras do fato econômico e político do dia-a-dia, revelando uma alienação assustadora,
- pobreza de idéias e um vocabulário vazio cheio de jargões e clichês,
- verdadeira aversão à Economia e Política, ficando as análises num nível superficial de manchetes de jornais e TV. As pessoas não conseguem interpretar os acontecimentos quotidianos por conhecê-los apenas pelas aparências.

Preparar para o Vestibular ou para a vida?

— Este chavão já é tão batido, não acha? Mas para falar, sinceramente, o que é que vale de

verdade?

Serpa nos disse que manda para os colégios, logo após o Vestibular, um relatório com a performance de seus alunos. Nem sabemos se isto é importante para todos. Com certeza, isso serve para medir qual o colégio deixa seus alunos

menos assustados para esta competição em decorrência da solidiez de sua formação.

— Não são dos cursinhos os números maiores de aprovados. (Isso mesmo, pois os cursinhos não dão a formação estruturada e duradoura. Eles preparam para a grande maratona e só!).

Apesar de não termos insistido com o Presidente do Cesgranrio, soubemos quais os colégios campeões de aprovação. Ficamos tranquilos ao sermos informados de que o São Vicente está entre os melhores. Entretanto, assustou-nos constatar que 87% dos vestibulandos ficaram com zero em matemática, física e química. O motivo alegado foi o de que o pessoal não conseguia fazer analogia e revelar um pensamento científico. Se fossem dados problemas semelhantes aos do livro, a dificuldade era menor, mas ao se criar um problema, colocando situações análogas, o desastre foi geral!

E agora José?

As melhores universidades continuam sem verbas, com muitos professores desmotivados pela falta de perspectiva profissional. Continuam também com menor número de vagas diante da multidão de candidatos. Os melhores alunos, geralmente de classe econômica privilegiada, ocupam as vagas

das escolas federais e estaduais. A guerra continua!

O ensino tem passado por momentos difíceis levando a sociedade a discutir apenas mensalidades, os baixos salários dos professores e a reposição de aulas, enquanto a problemática maior do ensino e da aprendizagem, dos rumos da educação, afinal, não consegue entrar na ordem do dia como fato principal. A grande discussão, mesmo no ano da Constituinte parece não ter chegado a todas as camadas. Poucos entendem que educação é um processo dinâmico em que as três partes interessadas têm de se envolver integralmente: ALUNOS - PAIS e ESCOLA. Há sempre, uma ameaça de que alunos e pais esperem tudo da Escola, que os pais venham a pensar que se deram uma escola de ótimo padrão e status, sua parte está cumprida e a Escola conclua que se os pais não se envolverem e se os alunos não se interessarem de verdade, nada irá acontecer!

E você o que diz?

Você pensa que vale a pena esperar para ver como fica ou não?

Quanto vale a sua opinião, a sua posição?

Antônio Carlos de Lima

C R I A T I V I D A D E

Não é muito original divulgar através de jornais e revistas muitos trechos de redações de baixo nível dos últimos exames vestibulares. Isso não aumenta a criatividade de ninguém; pelo contrário, acaba sendo um elixir, uma vitamina estimuladora da idéia de que não somos capazes de nada, que somos uma geração derrotada!

Há uns anos, por curiosidade, comprei um livro de uma ex-colega de faculdade, cujo nome era: *Crise na Linguagem*. Nesse livro, relatório de uma pesquisa sobre a linguagem nos exames vestibulares, a autora, Maria Tereza Rocco, levantava os motivos principais desse fracasso: falta de coesão e coerência no discurso, uso de clichês e frases feitas, ausência de correspondência entre o tema proposto e o texto criado, isso tudo como marca constante e freqüente. Com estes dados, resolvemos buscar nos últimos exames vestibulares algumas criatividades reveladoras do outro lado, o lado bonito e expressivo das melhores redações. Valeu a pena sentir de perto que há um grupo de vestibulandos de mente arejada, criativos, soltos, capazes de dizer coisas simples de forma rica. Não resisti e selecionei alguns trechos de redações interessantes e consideradas entre as mais destacadas

no último Cesgranrio. Olhe, leia e depois experimente pensar como você seria capaz de produzir algo igual sobre o tema dado: "Brasil rico, Brasil pobre. Brasil de incontáveis riquezas, Brasil de extrema pobreza"...

"Falta distribuir melhor. Tornar terras improdutivas em terras produtivas, porque a fome é um absurdo num país com tanto solo..."

"Mas será mesmo que o nosso Brasil poderia ser dividido em dois brasis? Existem muitos contrastes sim, mas temos que lutar para que o brasil e o Brasil se entendam. Lutar para que os dois se unam e formem um BRASIL e que aos poucos os dois se tornem um só: o Brasil (com "s")."

A visão social parece ter servido como instrumento bastante hábil para pintar as cores do contraste, conforme se vê nos outros textos extraídos que se seguem:

"Falta ao Brasil uma coisa simples em matemática, mas complicada em economia, somar e dividir"

"A solução é trabalhar para pintarmos, nós mesmos uma aquarela tão bonita como a imaginada por Ari Barroso"

"Aos olhos de muitos, este é o país do Carnaval, mas a realidade, às vezes, é

mais triste que a quarta-feira de cinzas"

"Coitado do Brasil! Tão indefeso... E lutar com o que? Nos roubam tudo! Se não tomarmos cuidado, roubarão até o nosso verde e amarelo. Ficaremos sem cor, fracos, tristes..."

"O Brasil é dividido em dois brasis: um é o brasil e o outro é o BRASIL que até poderia ser escrito com "Z" devido à influência estrangeira"

É interessante sentir a capacidade que temos de criar, quando nós nos soltamos e deixamos nossa mente produzir sem freios, sem receio de errar ou de estar fazendo feio. Segundo os conhecedores do assunto, precisamos deixar o lado direito do cérebro soltar-se, livremente, se quisermos ser criativos. O lado esquerdo do cérebro, mais racional e matemático, deve ser estimulado a atuar somente depois que o lado criativo teve espaço para produzir, sugerir, criar. Assim, o homem, que consegue deixar ambos os lados, soltos e produtivos, certamente é mais completo e mais integrado.

Ser criativo é conseguir liberar-se, soltar-se.

Anamaria e A. Carlos



Olhe e tente imaginar esse tempo...

Um bonde velho, barulhento, balançando ao ritmo do samba, enquanto, ali na curva, surgia um Colégio, não qualquer colégio, o São Vicente!

Imagine como o professor de matemática ficava, quando tinha que falar mais alto que o silvo das rodas do bonde! Não faz muito tempo...

Escreva uma crônica sobre o bonde, esse mesmo ou outro qualquer. Conte sobre sua última viagem. Publicaremos na próxima CHAMA as duas melhores.

Mande-nos até 20 de agosto. Vamos curtir sua participação.

Tomada N.º 1: DO OUTRO LADO DA FAMA

Participação:
JONAS TORRES

Realização:
A CHAMA

Perfil do Personagem: Jonas é um menino de 12 anos cujo tempo se divide entre seu estudo e seu trabalho, que lhe exige muita dedicação, em razão dos extensos textos para decorar, a demora nas gravações e a bagunça que reina no recinto e, também, pelos imprevistos.

O trabalho iniciado aos seis anos já o projetou com sucesso perante o público de cabeça jovem que curte a Armação Ilimitada, mas nem por isso encontramos alguém convencido da posição que usufrui, pelo contrário, conscientemente ele declara que no início curtiu muito, mas agora consegue se desligar e viver como uma criança igual as outras.

No entanto, Jonas não gosta muito de ser o "Bacana" em tempo integral, pois este é uma fantasia; nosso personagem gosta muito mais do JONAS, porque este é o verdadeiro e não vive episódio, vive intensamente. Um outro dado importante é a falta de privacidade, embora ainda pequeno, são muitos os que o cercam por curiosidade, querendo saber tudo que um ator faz. Ele se desliga totalmente quando as câmeras são desligadas e as luzes do estúdio se apagam, mas o mesmo não ocorre com a garotada, em geral.

A fama, para ele, é o sinônimo de sua realização profissional, mas ele confessa ter certeza de que um dia tudo pode acabar e ele pode ficar sozinho.

Entre o muito o que fala, resalta como fica difícil o estudo, pois na



medida em que seu trabalho corre muito bem, o tempo para o outro é reduzido e fica uma tendência de se cobrar mais de sua pessoa, no que tange a seu nível de produção, pois afinal de contas ele sempre anda ao som do "Plim-Plim".

Jonas confessa-se tímido, meio avesso a entrevistas e autógrafos, pois acredita que o seu trabalho é como qualquer outro, onde ele busca sempre uma identificação, não sendo diferente de qualquer outro profissional.

Uma conversa tranqüila, frases bem feitas e raciocinando conosco, demonstrando muita maturidade, nos fez concluir que a fama pesa, pois ele é mais adulto, preocupa-se com seus compromissos o tempo todo, tendo que marcar suas atividades pessoais partindo da frase: "— Não sei se vou ter gravação", o que demonstra que sua liberdade é relativa. Ainda conserva o jeito descontraído e desengonçado dos garotos de sua idade, mas seus gestos são medidos transmitindo a responsabilidade e compenetração que, geralmente, encontramos só em adultos.

Passa-nos vivência, seu olhar é vivo sempre demonstrando interesse, uma postura cênica já incorporada ao seu dia-a-dia. Jonas é aquele que gosta de ser criança, de ser imensamente Jonas e ter fama de Jonas, deixando para o "Bacana" apenas a sua existência nas aventuras que seu autor cria.

Anamaria Prado

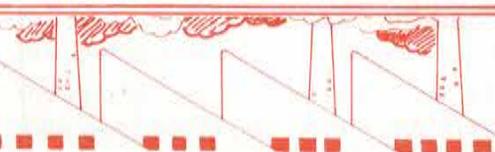
Ecologia

Muito se tem falado na perda de qualidade do ambiente em que vivemos — estamos sofrendo os efeitos da poluição, cujas causas aumentaram enormemente após a chamada "Revolução Industrial".

Hoje, temos a poluição industrial, a orgânica, a sonora, a visual, a aérea, e ultimamente também a nuclear.

A nossa consciência ecológica ainda é muito recente (o Partido Verde na Europa, que já toma esboços em nosso país). Mas o que se tem visto na prática é um aumento geométrico na poluição e um aritmético nas medidas saneadoras.

O que se pode fazer, perante um assunto tão complexo e que envolve grupos tão poderosos?



Na verdade, a meu ver, ainda se pode fazer alguma coisa. A começar por nós mesmos, nos controlando mais, evitando realizar pequenos atos poluidores e tão fáceis de serem evitados. A seguir, procurando transmitir esta idéia ao seu irmão, ao seu amigo, ao seu vizinho — mesmo que, às vezes, notemos reações de indiferença e até deseducadas. Mas temos que continuar tentando.

E, a longo prazo, (também a meu ver) uma política de controle de natalidade, séria, honesta, aceita pela Igreja e dirigida a determinados grupos. Essa política, mais cedo ou mais tarde, será inevitável, para que preservemos a Terra para as futuras gerações.

Giobert Newlands

Essa Onda...



Zeca entrou no recinto com aquele seu jeito diferente, deu uma sacada ao redor e, satisfeito, sentou-se concluindo que havia conseguido se assumir e pronto.

Joana com seu jeito de menina sem jeito veio chegando e logo dizendo:

— Legal, que roupa maneira, estamos todos na mesma!

Zeca a olhou e viu o "C" em sua blusa, examinou ao redor e só viu "C" em muitas outras, em todas as blusas, aí arrepiou:

— Cara, que loucura!

Levantou e, andando, começou a notar que além daquela LETRA, todas as mochilas eram da mesma marca ou do mesmo modelo; os sapatos, mas que sapatos? Ah, os tênis e estes estavam idênticos nos pés daqueles atletas da juventude onde até os furinhos nos dedões pareciam vir de fábrica de tão lindos e perfeitos.

A cabeça começou a girar ao perceber que as meninas se tornaram gêmeas univitelinas, disso ele não teve a menor dúvida.

Passou a se olhar e o ponto final do início se tornou de interrogação, porque Zeca era mais um naquele recinto fazendo parte da marca registrada e, caso não se cuidasse e também se é verdade que "essa onda pega" seria mais um robô do "merchandising", a título gratuito para o fabricante.

Pensou no "cachê" e imaginou o quanto não teriam de pagar por aquela propaganda maciça em horário tão nobre...

Sentou-se triste, pois o se assumir, ser o que queria o levou ao sinal de igual a todos que ali estavam de uniformes. Notou que naquele uniforme todos se engajavam, como em um exército, unidos ao grito — Marche para as etiquetas e mergulhe no sonho fantástico da moda jovem, a moda do eco que não muda, onde nem as cabeças mudam, porque infelizmente, viraram marca registrada com "copyright" de alguém que disse: Seja assim.

Zeca saiu, atirou tudo no chão e sem documentos foi à luta, escapando do bando tresloucado cuja carteira de identidade é feita em série.

Anamaria Prado

DOM VIÇOSO - Um Lazarista como São Vicente

Dom Antônio Ferreira Viçoso, CM nasceu em Peniche, Portugal, a 13 de maio de 1787.

Fez seus estudos no Convento de Olhalo e, depois, no Seminário de Santarém. Entrou na Congregação da Missão de São Vicente de Paulo a 25 de julho de 1811, em Rilhafolles e foi ordenado sacerdote a 07 de março de 1818.

No ano seguinte, veio para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro a 07 de dezembro de 1819. Deveria ir para o Mato Grosso, mas, com o seu companheiro de viagem, o Padre Leandro Rebello Peixoto e Castro, seguiu para o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na Serra do Caraça, em Minas Gerais, onde chegou a 15 de abril de 1820.

Foram esses dois padres os primeiros missionários lazaristas que pisaram terras do Brasil, trazendo a Congregação de São Vicente de Paulo para nossa pátria.

Dom Antônio Viçoso esteve em vários seminários do Brasil e pregou missões também. Em 1839, foi eleito Superior Maior da Congregação no Brasil com os mesmos poderes do Superior Geral. Isto porque leis do Império não permitiam a presença de Ordens Religiosas no país, obedecendo seus membros a Superior que morasse no estrangeiro!

A 07 de janeiro de 1843, foi eleito Bispo de Mariana — MG. Sua sagração episcopal se deu a 05 de maio, no

Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro.

Depois de um laborioso e fecundo apostolado na Diocese de Mariana, faleceu a 07 de julho de 1875, na sua muito amada Cartuxa, em Mariana. Está sepultado na Catedral Metropolitana daquela cidade.

Foi uma das mais ilustres figuras do Episcopado nacional e sua vida foi escrita por Dom Silvério Gomes Pimenta, seu afilhado, aluno e sucessor.

Faleceu com grande fama de santidade e é venerado e invocado pelo povo de Minas Gerais com fé e devoção. Seu processo de Beatificação foi instaurado por Dom Silvério Gomes Pimenta e, mais tarde, reassumido por Dom Oscar de Oliveira, atual Arcebispo de Mariana.

O segundo centenário de seu nascimento, comemorado a 13 de maio deste ano, foi solenemente festejado em Mariana com uma missa pontifical presidida pelo Nuncio Apostólico, Dom Carlo Furno, com a presença de 13 Bispos, mais de 50 sacerdotes e muitos fiéis. Compareceu o Visitador, Padre Alpheu Custódio Ferreira, especialmente convidado por Dom Oscar de Oliveira. O coral do Seminário Maior cantou umas das belas missas de Lorenzo Perosi.

Pe. Clóvis Duarte Passos, CM

O PADRE E O DEMÔNIO

A passagem do Bispo Sul-Africano Desmond Tutu pelo Brasil, em sua pregação contra o regime do Apartheid, põe mais uma vez, em caráter irrefutável, o crescente desvínculo de setores eclesiais das camadas possidentes e reacionárias das sociedades.

A participação desses setores em comunidades de base, a denúncia das injustiças e a própria formulação da Teologia da Libertação contribuem de modo decisivo para a irrefutabilidade dessa constatação. Temos, portanto, o surgimento de uma Igreja adequada aos nossos dias, diferente em muito de como Feodor Dostoiévsky a via em 1849:

“Olá, padre gorduchinho! Disse o diabo ao padre. O que levou você a mentir tanto para esse povo desgovernado? Com que torturas do inferno os ameaçou? Não sabe que eles já sofrem torturas infernais em suas vidas terrenas? Não sabe que você e as autoridades do Estado são minhas representantes na terra? É você que os faz sofrer com as dores do inferno. Não sabia? Então, venha comigo.

O diabo agarrou o padre pela gola, levando-o pelo ar para uma fábrica, a uma fundição de ferro. Viu um operário correndo apressado aqui-pra-lá e batalhando chamuscado junto ao forno. Logo o calor do fogo demonstrou ser muito pesado e denso para o padre. Com lágrimas nos olhos, ele rogou ao diabo: Deixe-me ir, deixe-me sair deste inferno!

Mas, meu querido, preciso mostrar a você outros lugares. O diabo agarra-o e arrasta-o para uma fazenda. Alí ele vê trabalhadores debulhando os grãos. A poeira e o calor são insuportáveis. O feitor, com um chicote, despiadadamente bate naqueles que caem abatidos pelo trabalho ou pela fome.

A seguir o padre é levado às choças onde esses mesmos trabalhadores vivem com suas famílias numa espécie de buracos sujos, frios, fumacentos e fedorentos. O diabo sorri.



Aponta a pobreza e a miséria daqueles lares.

— Bem, não basta? — pergunta. E parece que até o diabo já sente piedade. O piedoso servo de Deus, mal podendo suportar o que vê, levanta as mãos e implora: —Deixe-me sair daqui. Sim, sim. Este é o inferno na terra.

— Mas, veja bem, e você ainda lhes promete um outro inferno. Você os atormenta e os tortura mentalmente quando já sofreram tudo, salvo a morte física. Quero lhe mostrar um inferno, um a mais, o pior de todos.

— Ele levou-o a uma prisão e mostrou-lhe um calabouço com seu fétido ar e muitas formas humanas desprovi-

das de saúde e energia, esticadas no chão, cobertas de doenças, devorando seus pobres, nus e flácidos corpos.

— Tire as suas roupas de seda — disse o diabo ao padre. Ponha as pesadas cadeias de ferro nos tornozelos como esses desgraçados. Deite-se no frio e imundo chão e, enfim, fale com eles sobre o inferno que os espera.

— Não! Não! — Respondeu o padre. — Não posso pensar em nada mais pavoroso que isto. Eu suplico, deixe-me sair daqui.

Sim, isto é o inferno. Não pode haver pior inferno que este. Você não sabia disto? Não sabia que esses homens e mulheres a quem você ameaça com a descrição de um inferno futuro, não sabia que eles estão no inferno, aqui, antes de morrerem?”

Esta estória intitulada “O Padre e o Demônio” foi escrita em Rússia, após sua visita às cadeias de Minas Gerais no mesmo ano de 1879. Ela é prova de quanto a Igreja mudou em nosso meio, mas é a pérfida realidade de que “pouca coisa” mudou no meio em que vivemos.

Alexandre Raphael Cabral

3º ANO - TURMA A

MORATÓRIA

1 – DEFINIÇÃO

Dilatação de prazo concedido pelo credor ao devedor para pagamento de uma dívida. Imposição legal, baseada em razões imperiosas de interesse público, que beneficia, de modo geral, determinada classe de pessoas, por suspender a exigibilidade de suas dívidas, e o curso das ações judiciais contra elas intentadas, e bem assim por prolongar a duração de suas prestações sucessivas.

2 – DÍVIDA EXTERNA - EVOLUÇÃO

Qualquer investimento pressupõe poupança interna. Saúde, Educação, Transportes, Energia e Telecomunicações, são exemplos de áreas prioritárias de nossa Economia, que consumiram maciços investimentos nas décadas de 60 e 70. Inexistência de poupança interna pressupõe busca de financiamento externo. Era o início da escalada.

Quando da fase de pagamento, sobrevém a crise do petróleo em 1973. Países desenvolvidos protegem-se do deficit gerado em suas Balanças Comerciais (Exportação-Importação), elevando o preço de seus produtos industrializados, para fazer face ao aumento do preço do petróleo, estipulado pelos países produtores.

Ainda dependente de exportação de produtos primários (algodão, açúcar, café, minério de ferro etc...), somos surpreendidos com a queda de seus preços, cujas cotações são estabelecidas em Bolsas no exterior. Comprávamos mais caro e vendíamos mais barato, gerando-se aí o crescimento progressivo de nosso endividamento.

3 – QUESTÃO LEGAL - QUESTÃO MORAL

Aos níveis atuais, estimados em US\$104.000.000.000 de dólares, com os juros situando-se em torno de algo próximo de US\$12.000.000.000 de dólares anuais, o comprometimento de nossa Economia a serviço da Dívida é inevitável. Legalmente por contrato, mas moralmente compromissado com o futuro do País, o Governo opta pela MORATÓRIA,

objetivando reduzir o pagamento dos juros, a valores compatíveis com nossos recursos, sem prejudicar os investimentos necessários a nosso desenvolvimento.



4 – ENFOCANDO NOSSOS CREDORES

Com a suspensão do pagamento, a ameaça de sanções econômicas, estribadas em contrato legal, constituem instrumento eficaz de dissuasão, a fim de que o País devedor retorne imediatamente a amortizar o pagamento dos juros. Exemplificando:

- Penhora de navios brasileiros e sua carga em portos do exterior;
- Apreensão de aviões de Cias. Brasileiras;
- Suspensão de exportação de produtos não fabricados pelo País devedor, causando colapso em áreas escolhidas como prioritárias;
- Corte dos créditos de curto prazo, estimados em US\$ 16.000.000.000 de dólares, sem o que, os Bancos Brasileiros no exterior ficariam sem Caixa, com reflexos imediatos no pagamento de nossas importações.

5 – O PAPEL DO F.M.I.

Constituído por cotas calculadas sobre o P.N.B. dos países membros, o F.M.I. age como um auditor, ao examinar as contas do País devedor, indicando-lhe quais as medidas a tomar para reunir recursos que lhe permitam a retomada do pagamento, mesmo que impliquem em pesado ônus social.

Finalizando, diríamos que o Sistema Financeiro Internacional não suportaria uma MORATÓRIA múltipla, e sua provável falência, traria graves conseqüências às Economias do Terceiro Mundo.

Firmino Borba

AIDS

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA / AIDS)

– Conceituação

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA / AIDS) caracteriza-se por alterações da imunidade celular, em pessoas anteriormente sadias manifestadas clinicamente pelo aparecimento de infecções oportunistas graves e/ou neoplasias, particularmente, o sarcoma de Kaposé.

A SIDA é causada por um retrovirus heterogêneo – o HTLV-III – que infecta, preferencialmente, a subpopulação de linfócitos T auxiliares.

– Transmissão

É uma doença transmitida, principalmente, por intercurso sexual (de preferência por coito anal) e secundariamente, através via parenteral (tomadores de drogas intravenosa) e pela transfusão de sangue. Até dezembro de 1984 foi feito um levantamento nos Estados Unidos e chegou-se aos seguintes percentuais de pacientes adultos com SIDA:

Homossexuais/bissexuais	78%
Usuários drogas injetáveis	14%
Transfusão sangue	01%
Outros	07%

– Período de Incubação

Os estudos epidemiológicos sugerem que o período de incubação médio costuma ser de 06 a 12 meses, entretanto, há relatos de prolongamento até 05 anos.

– Tratamento

Ainda não existe tratamento específico. O uso do

interferon, interleuquina, o transplante de medula óssea não tem surtido efeito. Uma droga suramine, inibe "in vitro" a transcriptase reversa do HTLA-III e sua aplicação está sendo investigada. No Instituto Pasteur a droga HPA-23, que também inibe a atividade da transcriptase-reversa, tem sido usada, com algum sucesso em pacientes com SIDA.

Considerando-se que não existe tratamento que possa debelar a doença torna-se necessário que, pelos conhecimentos de que se dispõe até o momento, as seguintes medidas sejam tomadas:

- evitar a troca constantes de parceiros sexuais, principalmente os parceiros anônimos;
- evitar contato sexual com pessoas suspeitas ou com SIDA;
- evitar o uso de produtos químicos ou drogas chamadas de recreação que reduzem a eficiência do sistema imunológico;
- usar seringas e agulhas descartáveis;
- realizar exames periódicos para controle de doenças sexualmente transmissíveis e
- recomendar aos doadores de sangue, dos chamados grupos de alto risco que se abstenham de doar o seu sangue para uso transfusional.

Trabalho s/SIDA - Transcrição
Hospital Universitário UFRJ

ANOTE

VAI ACONTECER NO 2º SEMESTRE

A APM, através de A CHAMA, está com várias atividades sendo planejadas para o segundo semestre. Você pode dar idéias, participar e até sugerir outras coisas:

Agosto - dia 22 - Festival do Folclore, com a apresentação de grupos de danças, exposições de coleções de selos, papéis de carta, coleções de cartões postais, moedas e notas, além do desfile de roupas típicas. A CHAMA vai premiar os participantes e fazer reportagens com os envolvidos.

Debate com os três Dep. Constituintes, ex-alunos do São Vicente. Na primeira semana de setembro, A CHAMA e a APM pretendem trazer o Aécio Cunha, Cássio Lima e Jessé Freire, ex-alunos do CSVP e atuais deputados à Constituinte para um debate no Colégio São Vicente.

Corais e Orquestra para celebrar Villa Lobos - Estamos contactando grupos corais que possam participar de um encontro musical no CSVP. Cada coral apresentará pelo menos, uma música de Villa Lobos. Além disso, estamos buscando uma orquestra que venha homenagear o grande músico brasileiro.

Um ex-aluno do São Vicente

No final do ano passado, por motivos de força maior, tive que sair do colégio.

Quando começaram as férias, eu não liguei muito para essa saída, pois o final do ano foi super corrido e, no início das férias não queria pensar em nada relativo a colégio.

Só entendi e percebi o que havia acontecido quando me encontrei no pátio do novo colégio, entre caras novas e sem saber o que me esperava; me sentia um peixe fora d'água. Afinal eram anos de São Vicente, colégio que gosto muito e que nunca esquecerei; nesse momento me conscientizei do clima que sempre encontrei no CSVP.

As amizades que fiz lá, que vão durar por toda a minha vida, e a alegria estampada nos rostos de quem circula pelos corredores, pátios e quadras do colégio são algo do qual nunca esquecerei. O clima que flui, a aula é o melhor possível e tudo parece se transformar numa grande casa de uma grande família, onde não se é obrigado a fazer as coisas, faz-se por espontaneidade.

Hoje, longe do São Vicente, recordo-me dos momentos felizes, lá, e, de vez em quando, volto à minha "antiga casa" e sou recebido por todos com a mesma alegria e amizade que marcam o colégio.

Alexandre Newlands

NOTÍCIAS

Campeonato de Surf do 2º Grau

Com o patrocínio de Hot Surf e apoio do Grêmio Colegial realizou-se na Barra da Tijuca, dia 19 de maio, o Campeonato de Surf do 2º Grau.

Foi um sucesso (basta ver o vídeo preparado pelo Joca), apesar da chuva.

Os organizadores, Eduardo - 1ª C, Rafael - 1ª A, Victor - 1ª C e Luciano - 1ª A, conseguiram reunir um grupo entusiasmado e bom de prancha! Ao final, os vencedores foram:

1º - IAN (2ª B)

2º - GUSTAVO (1ª D)

3º - DANIEL (2ª A)

4º - BERNARDO (3º ano)

A CHAMA cumprimenta os bons de ondas! Parabéns aos organizadores.

2º Grau Confraterniza-se no Mistura Fina

A Danceteria Mistura Fina da Barra acolheu os jovens do 2º grau do São Vicente que, além de se confraternizar, puderam assistir ao vídeo do Campeonato de Surf.

1º Grau Também fez seu Campeonato de Surf

A moda ou a onda pega! Dia 27 de maio na Barra da Tijuca, sob o patrocínio da Porta do Sol e Construtora Projeto e apoio do Grêmio Ginasial, realizou-se o grande "pega" de Surf do 1º grau. Ao final, os organizadores, Daniel (74) e Rodrigo (72) comemoraram com alegria a premiação dos vencedores:

1º - RODRIGO (83)

2º - ROCCO (74)

3º - DANIEL (74)

4º - LEONARDO (82)

OUTRAS DO REPÓRTER JOCA:

1 - Biologia Marinha

Este curso será em junho dirigido às turmas da 8ª série.

2 - Vídeo

O curso iniciar-se-á tão logo seja completada uma turma. Ainda há vagas. (Se você quer competir com os grandes produtores de vídeo, candidate-se. A oportunidade é única.)

3 - Body-Board

Também teve seu 1º Campeonato. Foi na Barra da Tijuca, no dia 2 de junho próximo passado.

4 - Projeto Sílvio

Esta sátira ao programa Sílvio Santos movimentou o Colégio São Vicente. Os ingressos foram disputadíssimos deixando o auditório do Colégio superlotado no dia 6 de junho.

Muita gente aprendeu os segredos do Baú da Felicidade!

5 - Skate

No dia 20 de junho realizou-se na quadra de esportes do Colégio o primeiro Campeonato de Skate. Os adeptos engraxaram suas canelas, saindo-se vencedor GUSTAVO (1ª D).

LAZER

Teste sua memória

- Quantas vezes a Globo passou aquela sonora e criativa série de "Essa Onda Pega" na última segunda-feira?
a) Uma b) Dez c) Trinta e sete
- O "Cruzado" substituiu ao "Cruzeiro" e nessa mudança perdemos mais dinheiro... Qual é o nome da próxima mudança?
a) Cabrália b) Patoca c)
- De quantas instituições o Sr. Ulisses Guimarães é presidente?
- Quais os três constituintes que foram alunos do Colégio S. Vicente, Rio?
a) Aécio Cunha, Cássio Cunha Lemos, Jessé Freire.
b) Amaral Neto
Delfim Neto
Gioiá Júnior
c) Dante de Oliveira
Roberto Campos
Simão Sessin
- Qual escritor brasileiro fundador da Academia Brasileira de Letras, que morava perto do local do Colégio São Vicente?

Ria, se estiver com vontade



O médico pergunta ao português:

- Tem tomado o remédio direitinho?
- Tenho seguido a bula com rigor, doutor Diz o Manoel.
- E o que diz a bula?
- Mantenha o vidro sempre fechado... por isso nem o abri ainda!

- Ele me disse que eu era a moça mais linda e inteligente que havia encontrado em sua vida...
A amiga mais que depressa responde-lhe.
- E você acredita em um homem que se engana, assim, logo no primeiro dia de namoro!

O inquilino reclama:

- Não fico mais em sua casa. Quando chove filtra água em quase todos os cômodos...

O senhorio:

- O que quer mais, homem? Tens até água filtrada em casa.

COLÉGIO SÃO VICENTE

Um espaço aberto ao diálogo e ao entendimento.

